



Exegese Bíblica

A arte e ciência de interpretar as Sagradas Escrituras com rigor, método e fidelidade ao texto original — do grego *ek + egéomai*: "arrancar para fora do texto" o seu real significado.

CURSO DE TEOLOGIA

MATERIAL DIDÁTICO

Começar o Estudo

Conhecer a Bíblia

O que é Exegese Bíblica?

Definição Teológica

Do grego *ek + egéomai* — "penso, interpreto, arranco para fora do texto" — a Exegese é a prática da hermenêutica sagrada que busca a real interpretação dos textos que formam o Antigo e o Novo Testamento. Vale-se do conhecimento das línguas originais (hebraico, aramaico e grego), da confrontação dos diversos textos bíblicos e das técnicas aplicadas na linguística e na filosofia.

O Dicionário Aurélio a define como "comentário para esclarecimento ou interpretação minuciosa de um texto ou de uma palavra", aplicando-se especificamente à gramática, à Bíblia e às Leis.

Termos Gregos Fundamentais

Exegesis

Narração, exposição, exegese

Exegeomai

Conduzir, guiar, explicar pormenorizadamente, interpretar

Exegetés

Diretor, instrutor, intérprete, expositor, exegeta

"A Bíblia é ao mesmo tempo humana e divina, exige de nossa parte a tarefa de interpretá-la."

Exegese vs. Eisegese

Compreender a diferença entre esses dois conceitos é fundamental para qualquer intérprete sério das Escrituras. A confusão entre eles é a raiz de incontáveis heresias ao longo da história da Igreja.

✓ Exegese

Extraír de dentro para fora — consiste em extrair de um texto, mediante legítimos métodos de interpretação, o que se encontra ali. A Bíblia interpreta-se a si mesma. É a mãe da **ortodoxia doutrinária**.

✗ Eisegese

Introduzir de fora para dentro — consiste em introduzir (inferência) em um texto algo que alguém deseja que esteja ali, mas que na verdade não faz parte do mesmo. É a matriz de **todas as heresias**. Gera o misticismo e os erros doutrinários.

- ❏ Se o nosso compromisso é com a Teologia, a matéria-prima de nossa lide é a revelação. Logo, a exegese é a nossa ferramenta. A Palavra de Deus não precisa de nossa interpretação, porquanto interpreta-se a si mesma. Ela reivindica tão-somente a nossa obediência.

O que é a Bíblia?

Definição do Concílio Vaticano II

A Bíblia é uma coleção de pequenos livros. Quem primeiro aplicou este vocábulo às Sagradas Escrituras foi **João Crisóstomo**, que exerceu o patriarcado de Constantinopla no século IV. A Bíblia, pois, é a revelação de Deus à humanidade — não um mero repositório das palavras de Deus, mas a própria **Palavra de Deus**, tendo sido escritos sob a inspiração do Espírito Santo, com Deus como autor.

O Significado de "Testamento"

A palavra "Testamento" é tradução do hebraico **berite**, que significa a aliança de Deus com o povo por Moisés. Na tradução dos 70, *berite* foi traduzida pelo grego **diatēke**, que significa aliança, contrato, testamento, acordo. A "Tradução dos 70" é uma das versões mais antigas da Bíblia, realizada segundo a tradição por 70 sábios da Antiguidade.

Números da Bíblia

66

Livros

39 no AT e 27 no NT

40

Autores

Cerca de 40 autores diferentes

16

Séculos

De escrita e composição

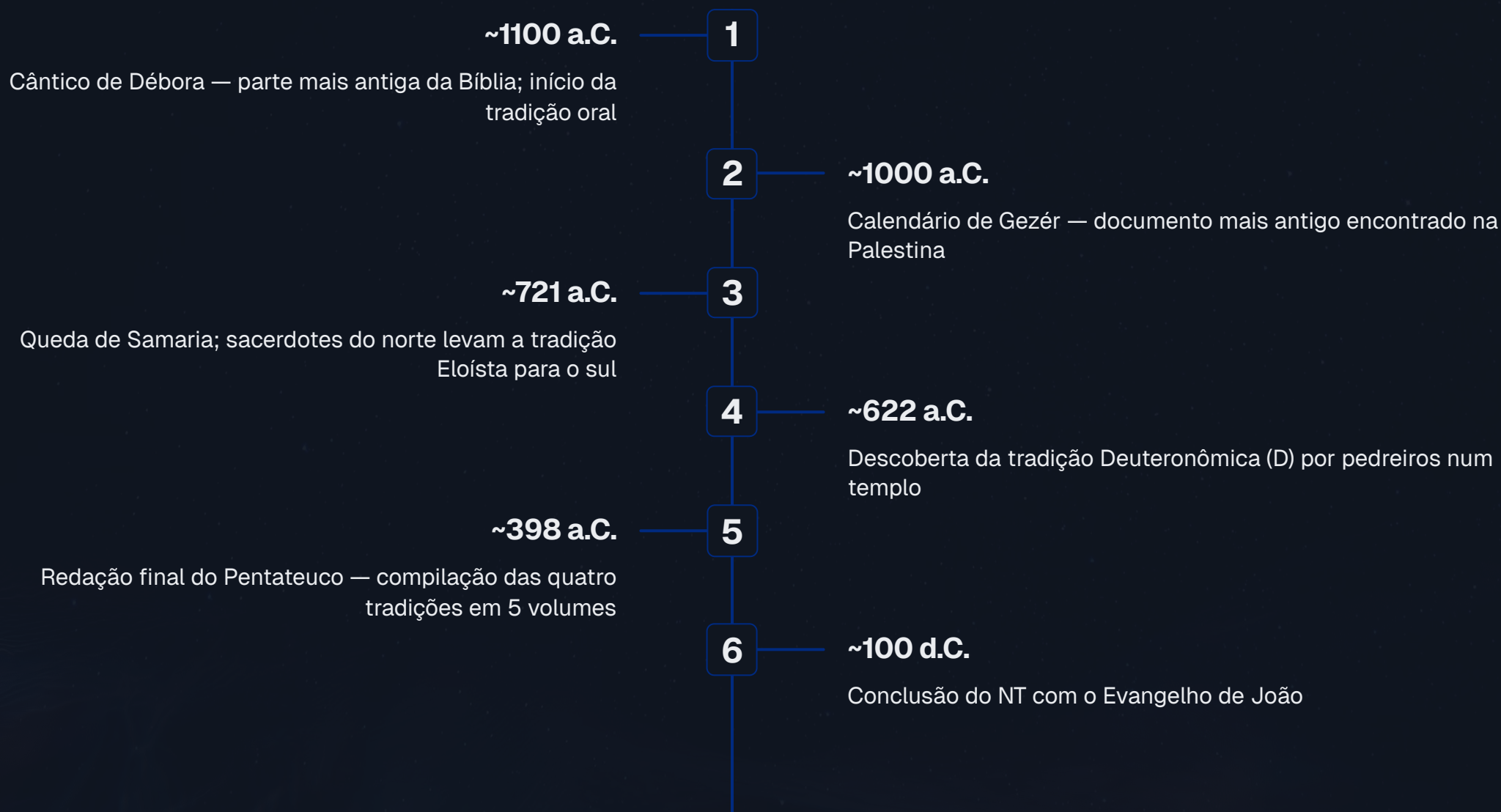
3

Idiomas

Hebraico, aramaico e grego

Origem e Formação da Bíblia

O período histórico da formação da Bíblia situa-se entre **1100 a.C. (ou 1200 a.C.) a 100 d.C.** Provavelmente, a parte mais antiga escrita da Bíblia é o **Cântico de Débora**, no livro dos Juízes (Jz 5). Quando os hebreus chegaram a Canaã, já havia na terra um certo desenvolvimento literário, como o alfabeto fenício (do qual se derivou o hebraico), existente desde o século XIV a.C.



Outros documentos históricos relevantes incluem: a inscrição do túmulo de Siloé (700 a.C.), o "óstracon" de Samaria, o sarcófago do Rei Airam (séculos XIV–XV a.C.) e as tabuletas de Ugarit (1929), com poemas semelhantes aos Salmos.

A Tradição Oral e as Quatro Fontes

A parte mais antiga da Bíblia remonta a 1100 a.C., quando a escrita ainda não estava bem definida e a transmissão era oral — de pai a filho, nos santuários. As histórias iam sendo passadas e expandidas: dos acontecimentos do deserto e do Sinai, aos Patriarcas, até a criação do mundo. Nem todos frequentavam os mesmos santuários, o que gerou pequenas diferenças entre a catequese do norte e a do sul.

J — Javista

Tradição do **sul**. Deus é tratado sempre por **Javé**. Escrita nos tempos de Davi. Deus é apresentado de forma **antropomórfica**.

E — Eloísta

Tradição do **norte**. Deus é tratado como **Eloí**. Escrita meio século após a Javista. Levada ao sul após a queda de Samaria (721 a.C.).

D — Deuteronômica

Encontrada casualmente em **622 a.C.** por pedreiros num templo. Corresponde ao livro do Deuteronômio da Bíblia atual.

P — Sacerdotal

Nova compilação das catequese antigas de Israel, datada do **século VI a.C.** Deus é poderoso, acima do tempo — progresso no conceito divino.

Ao fim, essas quatro tradições foram combinadas e compiladas em 5 volumes, dando origem ao **Pentateuco** da Bíblia atual, cuja redação final se deu por volta do ano **398 a.C.**

A Formação do Novo Testamento

Uma Nova Tradição Oral

O NT não foi escrito com a finalidade de ser acrescentado à Bíblia. No tempo de Cristo e dos Apóstolos, o livro sagrado era apenas o AT. O próprio Jesus Cristo se baseava nele em suas pregações — e Ele mandou apenas **pregar**, não escrever. Foi assim que uma nova tradição oral se formou.

Com o crescimento das comunidades e a necessidade de incluir cidadãos estrangeiros, a mensagem precisou ser traduzida, adaptada e finalmente registrada por escrito. Após a morte dos Apóstolos, a doutrina escrita tornou-se essencial para manter a unidade da fé.

Cronologia dos Evangelhos

01

Marcos — 60 a 70 d.C.

Primeiro Evangelho a ser escrito, cerca de 40 anos após a morte de Cristo

02

Lucas e Mateus — 70 a 80 d.C.

Baseados em Marcos e na fonte "Q" (escritos esparsos)

03

João — ~100 d.C.

Último Evangelho, escrito por volta do ano 100 d.C.

04

Cartas de Paulo — as mais antigas

Primeiros escritos do NT; enviadas para leitura pública nas comunidades

❏ Antigamente se acreditava ser Mateus o autor do primeiro Evangelho. A crítica histórica, porém, demonstrou que o de Marcos foi anterior. O primeiro a usar a palavra "Evangelho" para indicar as memórias dos Apóstolos foi S. Justino, em 130 d.C.

Dificuldades Concretas e a Fonte Comum

Durante o período anterior à escrita dos Evangelhos, havia apenas a pregação dos Apóstolos — fatos esparsos, sem preocupação com sequência ou unidade. Por isso os Evangelhos se contradizem em algumas datas, o que mostra a pouca importância dada à cronologia. Os fatos eram recordados e aplicados conforme as necessidades das comunidades.

Exemplo: "Bem-aventurados os pobres"

Em **Lucas**: "bem-aventurados os pobres" — sentido social, mais importante para as comunidades gregas. Em **Mateus**: "bem-aventurados os pobres de espírito" — destinado às comunidades judaicas, combatendo a ideia de que a pobreza material por si só garantia a salvação.

A Fonte "Q" e os Sinóticos

Os Evangelistas sinóticos se basearam no Evangelho de Marcos e em outra fonte, convencionada como **fonte "Q"**, simbolizando os inúmeros escritos esparsos. Lucas e Mateus, em lugares diferentes, se inspiraram nos escritos disponíveis e no Evangelho de Marcos. A atribuição anterior a Mateus deve-se a uma afirmação de Eusébio, que a crítica histórica depois refutou.

As Cartas e o Cânon Sagrado

As Cartas de Paulo

As cartas de Paulo foram os **primeiros escritos do NT**, enviadas para serem lidas em público (cf. I Ts 5,27). Havia também intercâmbio entre as comunidades: "mostrem esta carta para Laodicéia e tragam a de lá para vocês" (Cl 4,16). Aos poucos as cartas foram colecionadas, e no fim do século I já se tem notícia delas (cf. II Pd 3,15).

As **Epístolas Católicas** (universais) são chamadas assim por se destinarem à Igreja em geral, e não a comunidades específicas como as de Paulo. Os **Atos dos Apóstolos** são a continuação do terceiro Evangelho (Lucas), e o **Apocalipse de São João** foi acrescentado por último.

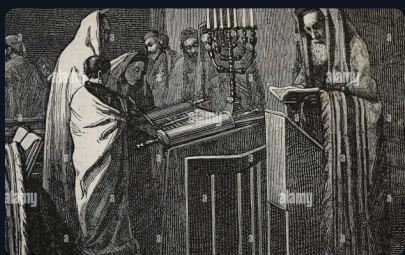
O Cânon — Concílio de Hipona

No século III, a Igreja se reuniu em Concílio em **Hipona** para organizar o "cânon" — a lista de livros sagrados considerados autênticos. Os livros foram estudados e investigou-se quais sempre foram lidos nos cultos e considerados legítimos.

O motivo pelo qual alguns livros foram postos em dúvida era a grande quantidade de **livros apócrifos**, que gerava desconfiança sobre os verdadeiros. Os Santos Padres ponderaram os prós e contras e definiram a lista que foi aprovada — e que é conservada até hoje.

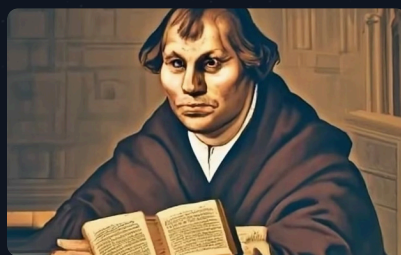
Hermenêutica: Três Tipos de Exegese

A palavra "hermenêutica" vem do verbo grego *hermenêuein* (interpretar). Esta interpretação foi entendida diversamente através dos tempos, gerando três grandes tradições exegéticas. Na linguagem teórica, a exegese aponta para a interpretação de passagens específicas, enquanto a hermenêutica é a ciência das normas que permitem descobrir e explicar o verdadeiro sentido do texto.



Exegese Rabínica

Os judeus interpretavam a escritura ao pé da letra. Se uma palavra não tinha sentido imediato, usavam artifícios intelectuais para lhe dar um sentido — pois todas as palavras tinham que ter explicação. Exemplo clássico: o parálítico que ficou 38 anos doente (40 menos 2 = número imperfeito = doença). No século XVIII, o racionalismo fez o extremo oposto, negando tudo que tinha aspecto sobrenatural.



Exegese Protestante

Surgiu do protesto contra a autoridade da Igreja como intérprete fiel. Lutero instituiu o princípio da *scriptura sola* — a escritura sozinha, sem tradição ou autoridade externa. Isso gerou duas correntes: a **conservadora** (que considera até os pontos massoréticos como inspirados) e a **racionalista** (influenciada pelo iluminismo, que negava milagres e certos fatos históricos).



Exegese Católica

Inicialmente apegada aos métodos tradicionais, usando mais a tradição e menos a Bíblia. O **Padre Lagrange** iniciou o movimento de restauração. O primeiro passo decisivo foi dado por **Pio XII em 1943**, com a encíclica *Divino Afflante Spiritu*, aprovando a teoria dos vários gêneros literários. Em 1964, Paulo VI aprovou o estudo da *Formgeschichte*. Hoje, exegetas católicos e protestantes citam-se mutuamente sem restrições.

História das Formas — *Formgeschichte*

A **Formgeschichte** (História das Formas) é o padrão da exegese moderna. Todo método exegético moderno aborda três tópicos fundamentais que permitem compreender como os textos chegaram até nós em sua forma atual.

1

a) Crítica Textual

Como saber se o texto atual corresponde ao original, se os manuscritos originais desapareceram? Em 1008, foi encontrado em Leningrado um manuscrito básico para a melhor Bíblia hebraica atual. Os beduínos acharam às margens do **Mar Morto** manuscritos do século II a.C. — como o livro de Isaías, cujo texto é quase idêntico ao que temos hoje.

2

b) *Sitz im Leben*

"Situação na vida" — estuda a história de cada manuscrito antes de ser escrito, quando foi passado oralmente por várias gerações. Divide as perícopes e estuda as tradições e fontes delas, deduzindo a situação histórica e social que gerou cada gênero literário na comunidade.

3

c) História da Redação

Por que há certas palavras a mais ou a menos nos Evangelhos? Isso varia com a *Sitz im Leben* do manuscrito. A crítica literária determina as variações redacionais, revelando as intenções teológicas e pastorais de cada evangelista ao adaptar o material disponível para sua comunidade específica.

Principais Gêneros Literários da Bíblia

A Bíblia é uma biblioteca de livros escritos em diferentes épocas, culturas e situações. Compreender os gêneros literários é essencial para uma interpretação correta, pois cada gênero possui suas próprias regras e convenções de leitura.



Narrativo

Histórico e didático: mito, saga, legenda, conto, fábula, alegoria, parábola. O mito bíblico purifica elementos politeístas da cultura vizinha (ex.: dilúvio babilônico). A saga explica origens de lugares, nomes e costumes (ex.: Sodoma e Gomorra, Caim e Abel).



Legislativo

Representado principalmente no Pentateuco. Tem muito em comum com os povos vizinhos. Três tipos: **leis causídicas** (pormenorizadas), **leis apodíticas** (universais) e **leis rituais**. Há passagens que são repetições do Código de Hamurábi.



Sapiencial

Originou-se dos povos vizinhos, principalmente após o Exílio. De origem profana, reflete a sabedoria oriental — virtude muito difundida e apreciada. A sabedoria bíblica não difere muito da sabedoria oriental em geral.



Profético

Também tem origem fora de Israel. Os profetas manifestavam ao povo a vontade de Deus com sermões, sinais, exortações e oráculos — não eram adivinhos. Os livros proféticos foram escritos somente por volta do ano **200 a.C.**, por seguidores dos profetas.



Salmos

Têm influência externa (fora de Israel). Não são todos de Davi. Apareceram conforme as necessidades, sem sequência ou cronologia. São cantos de louvor e de súplica. Há poemas semelhantes encontrados em Ugarit, datando dos séculos XIV–XV a.C.

Gêneros Narrativos em Detalhe

Mito, Saga e Lenda

O **mito** é um conto cujos personagens são deuses, de tonalidade solene e origem politeísta. Ao ser transcrito para o livro sagrado, o autor **purifica a lenda**, tirando as características politeístas e servindo-se da cultura popular para levar uma mensagem. A árvore da vida do Gênesis, por exemplo, existe num poema de Gilgamés de origem babilônica.

A **saga etiológica** procura a causa de um fenômeno: a vegetação pobre do Mar Morto gerou a lenda de Sodoma e Gomorra; a mulher de Ló explica estátuas de pedra formadas pela erosão; a narrativa de Caim e Abel explica a origem de uma tribo com sinal na testa.

A **legenda** distingue-se da saga por se referir a pessoas ou objetos sagrados, demonstrando sua santidade por meio de um fato maravilhoso. Exemplos: histórias de Moisés (Nm 16–17), sonhos de Daniel, milagres de Elias, Jacó e os anjos (Gn 28,10).

Narrativo-Histórico: Três Tipos

1

Popular

Misto de elementos verídicos e legendários. Livros Josué e Juízes (550 a.C.) estão nesta categoria.

2

Epopéia Nacional-Religiosa

Histórias da catequese do povo. Exemplo típico: a passagem do Mar Vermelho (Ex 14), ligada ao tempo de Ramsés II.

3

Historiográfico

Trabalho dos escribas nos anais dos reis. Maior credibilidade histórica. A partir do livro dos Reis são usados documentos escritos na época.

Principais Etapas da História de Israel

O primeiro marco importante na história política de Israel foi o **Exílio**. Sua finalidade política era evitar a rebelião: longe de suas terras e sem liderança, os judeus não podiam se movimentar. Os judeus foram exilados para a Babilônia. O exílio teve início em **587 a.C.** e foi concluído com o **Edito de Ciro**, que em 538 a.C. conquistou a Babilônia e libertou os judeus.

Consequências do Exílio

O povo no exílio ficou muito tempo em contato com povos estrangeiros e adquiriu um **sincretismo religioso** que levou para a Pátria. Ao retornarem, empreenderam a reconstrução de Jerusalém, mas não se livraram completamente das influências politeístas, causando brigas internas. Os historiadores afirmam que a rivalidade entre judeus e samaritanos começou justamente na volta do exílio.

Estrutura Político-Religiosa

O **Sinédrrio** era a cúpula religiosa da nação, composta de 70 membros sob a presidência do Sumo Sacerdote, com autoridade suprema. Os **fariseus** e **saduceus** eram partidos políticos com inspiração religiosa — os primeiros na oposição e os outros na situação. Em **63 a.C.**, a Palestina foi conquistada pelos Romanos, iniciando outra era de dominação estrangeira que perdurou até o tempo de Cristo.

Curiosidades sobre a Bíblia

O Rei de Espanha prendeu o príncipe de Granada num calabouço em Madri. Passados vinte anos, o príncipe faleceu. Na parede da prisão, feita com a ponta de um prego, encontrou-se uma escrita com dados fascinantes sobre a Bíblia.

Palavras-Chave

A palavra "**Senhor**" aparece **1.853 vezes**; "**Jeová**", **6.855 vezes** na Bíblia.

Versículos Especiais

O **2º verso do Salmo 117** marca a metade da Bíblia. O **maior versículo** é Ester 8:9; o **menor** é João 11:35.

Salmo 107

Possui quatro versículos iguais: **8, 15, 21 e 31**. Todos os versículos do Salmo 136 terminam da mesma maneira.

Sílabas

Na Bíblia não se encontra nenhuma palavra ou nome que tenha **mais de seis sílabas**. A palavra "menina" aparece apenas uma vez, em Joel 3:3.

3.5M

Letras

3.586.483 letras no AT e NT

773K

Palavras

773.693 palavras no total

31.373

Versículos

Distribuídos em 1.179 capítulos

Dez Princípios Básicos da Interpretação Bíblica

Todo pregador do evangelho deve, por obrigação, dominar as técnicas básicas da exegese, sob pena de trair o real sentido do texto sagrado e de ser um disseminador de heresias. Aqui estão os dez princípios fundamentais que devem ser seguidos na interpretação bíblica:

1 Princípio da Unidade Escriturística

Sob a inspiração divina, a Bíblia ensina apenas uma teologia. Não pode haver diferença doutrinária entre um livro e outro da Bíblia.

2 Ler Cuidadosamente e Fazer Perguntas Certas

Há dois tipos de contexto: o **histórico** (época, cultura, fatores geográficos e políticos) e o **literário** (as palavras só fazem sentido dentro das frases e em relação às anteriores e posteriores).

3 Deixe a Bíblia Interpretar a Própria Bíblia

O sentido mais claro e fácil de uma passagem explica outra com sentido mais difícil e obscuro. Princípio herdado da Reforma Protestante.

4 Regra Áurea — Analogia da Fé

Chamada por Orígenes de Analogia da Fé: o texto deve ser interpretado através do conjunto das Escrituras e nunca através de textos isolados.

5 Sempre Ter em Vista o Contexto

Ler o que está antes e o que vem depois para concluir aquilo que o autor tinha em mente.

→ 6º — Sentido Literal Primeiro

Primeiro procura-se o sentido literal, a menos que as evidências demonstrem que este é figurado.

→ 7º — Ler em Todas as Traduções

Antigas e modernas. Muitas vezes uma tradução traz luz sobre o que o autor queria dizer.

→ 8º — Apenas Um Sentido por Texto

O trabalho é científico: deve ser feito com isenção de ânimo e sem preconceitos ("achismos").

→ 9º — Fazer Perguntas Circunstanciais

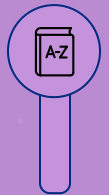
Quem escreveu? Quando e onde? Por que escreveu? A quem se dirigia? O que o autor queria dizer?

→ 10º — Verificar os Resultados

Se o resultado obtido contrariar os princípios fundamentais da Bíblia, deve ser colocado de lado e o trabalho exegético recomeçado.

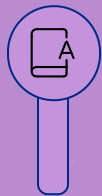
As Cinco Regras Concisas da Exegese

Na atualidade, a mídia — especialmente TV e rádio — tem sido usada para espalhar a Palavra de Deus, mas ao mesmo tempo tem provocado na mente de muitos cristãos a "lerdeza do pensar". Existe hoje o "evangelho solúvel", o "evangelho do shopping center", o "dos iluminados". Pouco se estuda a fonte do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, as cinco regras concisas abaixo são indispensáveis:



1. Interpretar Lexicamente

Conhecer a etimologia das palavras, o desenvolvimento histórico de seu significado e seu uso no documento. Use bons dicionários, observando o significado da palavra nos diferentes períodos da língua grega e nos diferentes autores do período.



2. Interpretar Sintaticamente

Conhecer os princípios gramaticais da língua na qual o documento está escrito. No verbo, a voz, o modo e o tempo devem ser observados por causa da contribuição à ideia total. A linguagem se desenvolveu primeiro; os gramáticos depois expuseram suas leis.



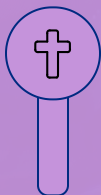
3. Interpretar Contextualmente

Manter em mente a inclinação do pensamento de todo o documento. A divisão em versículos e capítulos facilita a busca, mas não deve delimitar o pensamento do autor — cada versículo não é uma entidade de pensamento separada.



4. Interpretar Historicamente

Descobrir as circunstâncias para um determinado escrito vir à existência. Conhecer as maneiras, costumes e psicologia do povo — incluindo suas ideias de cronologia, métodos de registrar a história e usos de figuras de linguagem.



5. Interpretar pela Analogia da Escritura

A Bíblia é sua própria intérprete. Uma interpretação bizarra que entra em choque com o ensino total da Bíblia está praticamente certa de estar no erro. Um conhecimento acurado do ponto de vista bíblico é a melhor ajuda.

O Procedimento Exegético Correto

❌ Procedimento Errado

Ler o que muitos comentários dizem como sendo o significado da passagem e então aceitar a interpretação que mais agrada. Este procedimento é errado porque:

- Encoraja o intérprete a procurar interpretação que favorece sua pré-concepção
- Forma o hábito de simplesmente tentar lembrar-se das interpretações oferecidas
- O próprio intérprete não pensa por si mesmo
- Frequentemente resulta em confusão e ressentimento mental

✅ Procedimento Correto — Passo a Passo

01

Perguntar o que o autor diz e o que significa

Primeiro o que diz, depois o que significa a declaração

02

Consultar dicionários com cuidado

Não escolher apenas o significado que convém ao intérprete

03

Consultar gramáticas

Observar voz, modo e tempo dos verbos e demais classes gramaticais

04

Análise de contexto e história

Para boa compreensão do texto e de seu significado primeiro

05

Extrair a teologia e a aplicação

O que o texto tem com a minha vida? Com os grandes desafios atuais?

As Ferramentas do Exegeta

Usar a Bíblia que contiver o texto mais fidedigno na língua original é o ponto de partida. Os que não podem ler a Bíblia no original devem usar uma tradução fiel, tanto quanto possível. Para isso, são necessárias diversas espécies de ferramentas especializadas.

Dicionários

AT (inglês): Conciso Léxico Hebraico e Aramaico de William Holaday.

NT (inglês): Léxico Grego-Inglês de Walter Bauer (Univ. de Chicago).

Português: Dicionário Grego-Português de Isidro Pereira (Porto, Portugal). Em português, há pobreza franciscana neste aspecto para o grego bíblico.

Gramáticas

Hebraico: Gramática de Gesenius. **NT:** Gramáticas de Blass, Moulton e Robertson. Para a significação teológica das palavras gregas: **Dicionário Teológico do NT**, editado por Kittel e Friedrich (10 volumes em inglês).

Recursos Geográficos e Históricos

Atlas bíblicos, livros arqueológicos, histórias e dicionários bíblicos. O melhor dicionário da Bíblia é *The Interpreter's Dictionary of the Bible* (4 volumes). Em português: **Concordância Bíblica** da Sociedade Bíblica do Brasil (1975).

Comentários

Não são um fim em si mesmos. Manter em mente o clima teológico em que foram produzidos. Os comentários devocionais têm a marca da desatualização. **Prefira os comentários críticos e exegeticos.** Ao usar dicionários, avalie todas as traduções de uma palavra — não apenas a que interessa à sua interpretação.

- ❏ Exemplo prático: a palavra "pobre" é tradução de duas palavras gregas — *penés* (carente do supérfluo, que vive modestamente) e *ptōchós* (mendigo, desprovido de qualquer sustento). Na interpretação de Mateus 5:3, esta diferença faz toda a diferença!

Por que a Exegese é Indispensável?

A Bíblia é um livro difícil — difícil porque é antigo, foi escrito por orientais com uma mentalidade bem diferente da greco-romana, da qual nós descendemos. Diversos foram seus escritores, que viveram entre os anos 1200 a.C. a 100 d.C., em línguas hoje inexistentes ou totalmente modificadas, como o hebraico, o grego e o aramaico. Além disso, foi escrita por muitas pessoas, às vezes desconhecidas, em situações concretas as mais diversas.

O Desafio da Interpretação

Para bem entender a Bíblia, é necessário colocar-se dentro das situações vividas pelo escritor. A Bíblia é também um livro inspirado, e é muito importante saber entender esta inspiração: dizer que a Bíblia é inspirada não quer dizer que o hagiógrafo foi um mero instrumento nas mãos de Deus ao modo psicográfico. Uma série de enganos pode advir de uma interpretação literal, pois ela não revela o sentido mais adequado de todas as palavras.

Devemos aprender a nos colocar na situação histórica de cada escritor, conhecer a situação social concreta da sociedade em que ele viveu, procurar entender o que aquilo significou no seu tempo — e só então tentar aplicar sua mensagem às nossas circunstâncias atuais.

Lá e Então → Aqui e Agora

1ª Tarefa: LÁ E ENTÃO

Estudar a palavra que os ouvintes originais ouviram. Compreender o que foi dito a eles, no seu contexto histórico e cultural.

2ª Tarefa: AQUI E AGORA

Aprender a ouvir esta mesma palavra no presente. Aplicar a mensagem às nossas circunstâncias atuais com fidelidade ao texto.

"A exegese é a mãe da ortodoxia doutrinária. Já a eisegese é a matriz de todas as heresias."